

Era uma vez no Oeste de Alex Cox



Divulgação

O próprio realizador Alex Cox atua no longa

Diretor de 'Sid & Nancy' volta às telas, após um longo hiato, transformando a prosa de Gogol num faroeste, gênero proscrito pela correção política que hoje revive em festivais

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Chumbo dos mais quentes – e dos mais alegóricos – elevou a temperatura e a pressão da 29ª Mostra de São Paulo no fim de semana a galope num faroeste com

a grife autoral de Alex Cox, "Almas Mortas" ("Dead Souls"), que ganha nova sessão neste sábado (dia 25), às 16h10, no Cine Segall. Quem cresceu vendo "Repo Man – A Onda Punk" (1984) na "Tela Quente" vai se deliciar com o reencontro com seu diretor, sumido desde 2017. Cox é uma grife indie egressa de Bebington, na Ingla-

terra, aclamado pelo cult "Sid & Nancy" (1986). Ele dirige e estrela o banguê-banguê que hoje brilha em telas paulistas, ambientado 1890 — ano do censo dos EUA —, quando o caos irrompe pelas pradarias em meio à chegada de um estranho, que se chama apenas Strindler. Interpretado pelo cineasta, o sujeito, que mais tarde vai ser reconhecido como reverendo, chega a uma pequena cidade do Arizona e negocia dinheiro em troca de nomes de trabalhadores mexicanos mortos, numa alusão à belicosidade do presidente Donald Trump com imigrantes. A trama, baseada na prosa de Nikolai Gogol (1809-1852), chegou ao Brasil com o passaporte carimbado pelo



AS BOAS DA PAULICÉIA - TERÇA-FEIRA (21/10)

POR **RODRIGO FONSECA**



Duas Estações, Dois Estranhos

DUAS ESTAÇÕES, DOIS ESTRANHOS ("Two Seasons, Two Strangers"), de Sho Miyake (Japão): Ganhador do Leopardo de Ouro de Locarno, em 2025, esta produção trava um diálogo com as HQs de Yoshiharu Tsuge, um mestre dos mangás. No enredo do longa, o casal Nagisa e Natsuo se encontra à beira-mar. Engatam um esboço de romance trocam palavras constrangedoras e entram no oceano encharcado pela chuva. Essa porção do longa se passa num verão. Já no inverno, Li, uma roteirista, viaja para uma vila coberta de neve. Lá, ela encontra uma pousada administrada pelo taciturno atendente chamado Benzo. Suas conversas raramente se conectam, mas eles partem em uma aventura sentimental inesperada. Onde: Sala Petrobras da Cinemateca, 14h.

ENZO, de Robin Campillo (França): Ganhador da Palma de Ouro por "Entre os Muros da Escola" (2008), Laurent Cantet (1961-2024) deixou um roteiro inacabado chamado "L'Apprenti", que foi filmado pelo amigo e parceiro de escrita, Robin Campillo. O título foi apresentado pela primeira vez na Quinzena de Cineastas de Cannes. A trama acompanha o amadurecimento do personagem título, vivido por Eloy Póhu. O que vemos é a luta de Enzo para se encontrar no mundo, numa recusa do abastado patrimônio familiar em prol de um investimento na vida de pedreiro. Ele luta com os colegas e com o mestre de obras, mas busca paz no afeto da jovem que deseja e em amizades fugazes. Onde: Espaço Petrobras de Cinema 1, 15h45.



Enzo



Massa Funkeira

MASSA FUNKEIRA, de Ana Rieper (Brasil): A realizadora de "Vou Rifar Meu Coração" (2011) volta à telona com uma cartografia do desejo no universo do funk. Sem moralismos, o filme revela como, através do corpo, da dança, das letras e vivências de seus artistas, o ritmo musical expressa resistência, prazer e afirmação pessoal, ressaltando as potências simbólicas das periferias. O batidão da montagem de Peterkino é esfuziante. Onde: Cinesesc, 19h.